

# Lenha da albufeira vai servir Maputo

• Creches, unidades militares, hospitais e Ministério do Interior e SNASP beneficiam de isenção de taxa de pagamento

A lenha da Barragem dos Pequenos Libombos, no distrito de Boane, em Maputo, vai ter um melhor encaminhamento através de uma série de acções desenvolvidas pelo Partido e Governo. Assim, de acordo com as mesmas acções, foi já idealizado um programa para a integração das empresas no processo de transporte da lenha da zona onde se encontra actualmente para as cotas altas uma vez que está previsto que em princípios do próximo ano essa região, venha a estar inundada, formando a albufeira da Barragem dos Pequenos Libombos.





As medidas visam ultrapassar, por outro lado, a balança e preços altos que actualmente se regista na cidade de Maputo, resultante da elevada facturação exigida no mercado daquele meio de combustão.

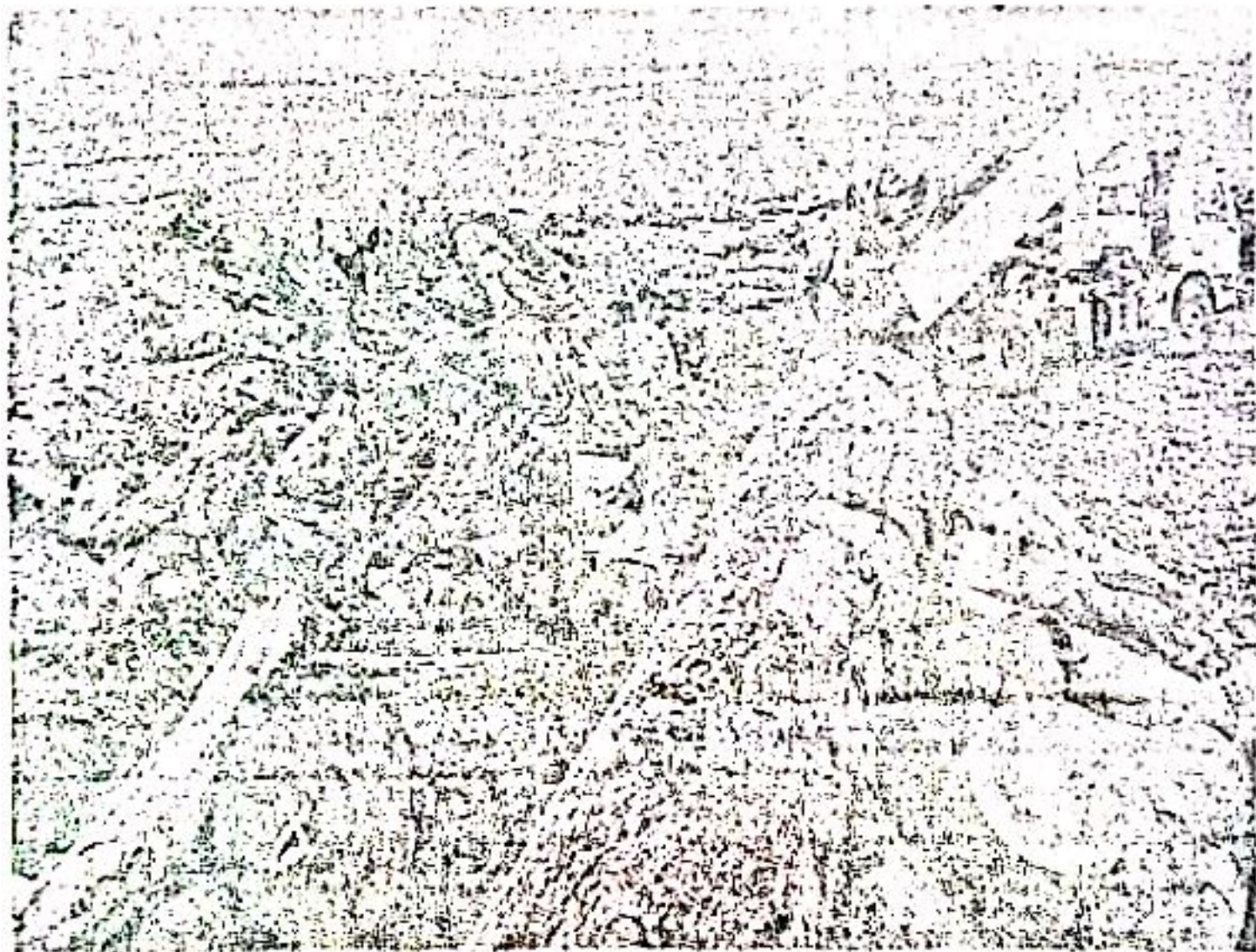
Numa primeira fase, as empresas e outras instituições que aderirem ao programa, terão como tarefa principal remover a lenha das zonas onde se prevê que a água atinja, quando for

o cobrado no acto do carregamento da lenha.

Este processo será fiscalizado de perto, por forma a evitar que a lenha dali retirada, seja introduzida nos circuitos da candonga. Entretanto, conforme disse um elemento da organização deste programa, é de primordial importância, neste momento, retirar a lenha das zonas baixas, onde em breve estarão inundadas, para as cotas altas, os chamados terrenos secos.

vés do fornecimento dos seus centros sociais que poderão fazer chegar aos trabalhadores.

Sobre a quotização a pagar pela lenha recolhida na zona da albufeira, os preços são plenamente controlados. Por cada metro cúbico, com um peso aproximadamente igual a 320 quilos, o preço não ultrapassa os 640 maticais. Em cálculos percentuais, isto representa uma redução em 50 a



Nesta fase, o mais importante é retirar a lenha das zonas baixas para as cotas altas. Na imagem, um camião em actividade, vendo-se no fundo a lenha concentrada em pequenos amontoados.

da abertura dos canais da barragem. Posteriormente, proceder-se-á ao transporte da lenha para a cidade de Maputo, cujo processo será regido por critérios já definidos pela comissão que coordena estes trabalhos. A referida comissão é composta por várias entidades estatais, envolvendo ainda o Conselho Executivo da Cidade de Maputo e o Governo da Província de Maputo.

O programa idealizado dá conta de que as creches, os centros sociais, as unidades militares e hospitalares, para além do Ministério do Interior e o SNASP, ficam isentos da taxa de pagamento, orientado para o Fundo Florestal e o Fundo de Construção

Estamos preocupados com a lenha que pode ser engolida pelas águas. Não só é importante retirar a lenha que, futuramente pode interferir na sanidade da água devido aos detritos, como também não é de menor importância pôr aquela lenha no mercado a preços perfeitamente acessíveis. Isso, penso eu, é que constitui o verdadeiro «golpe de teatro» deste programa — disse a fonte.

Para que o plano se rodeie do êxito que se lhe espera, o mesmo elemento adiantou que era preciso que as empresas se envolvessem neste programa, tanto mais que elas se poderão beneficiar de todo este trabalho, atra-

do por cento sobre os preços praticados actualmente.

Conforme sabemos de uma fonte próxima à organização deste programa, algumas empresas que fazem parte do Aparelho do Estado, também estarão isentas da taxa de pagamento. São os casos, por exemplo, da Direcção Provincial de Agricultura e de algumas mais instâncias estatais.

Por outro lado, as estruturas a nível dos distritos de Boane e Namaacha, estão a desenvolver esforços para a mobilização das populações daquelas zonas no sentido de envolver a comunidade naqueles trabalhos. Segundo os critérios estabelecidos também as populações residentes próximas da bar-



rápido, beneficiando de isenção da taxa de pagamento.

O esquema idealizado indica, por outro lado, que os interessados, entre cooperativas de consumo, padarias e outras empresas, deverão levantar previamente as suas credenciais na Secretaria do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, onde já estão criadas todas as condições para a recepção dos interessados.

Por outro lado, foram já disponibilizados diversos meios para os trabalhadores interessados em colaborar. Deste modo, existem já 500 calanas e machados, 250 sacos de arço e uma pá-arrastadora. Estes instrumentos, segundo nos afirmaram, servirão para retirar a lenha aos bocados, de modo a permitir um rápido manuseamento.

Por outro lado, é preciso que as pessoas que se queiram envolver neste trabalho, estejam minimamente equipadas, isto é, que tragam botas se puderem e luvas para calçar, uma vez que as micelas ainda não estão separadas da lenha e esse trabalho tem de ser feito precisamente pelas pessoas que foram para ali trabalhar — disse a mesma fonte.

A área onde será preciso uma intervenção imediata, como afirmou uma técnica do Ministério da Agricultura que visitou o local, é de cerca de 1400 hectares, onde a lenha foi concentrada em pequenos amontoados com micelas, um tipo de vegetação selvagem com espinhos.

A maior parte desta área é ladeada por carreiros por onde passam as viaturas que transportam a lenha da zona baixa para as zonas altas. Neste momento, sete empresas, nomeadamente a Construtora Integral de Maputo, a Codauto, a Hemofratícola, a Citrus de Maputo, as Direcções provinciais de Água e Agricultura e a Padaria Santa Isabel, estão envolvidas neste processo.

Até ao momento, já foram feitas 7 carradas para Maputo transportadas pelos camiões das empresas acima referidas. Entretanto, foram efectuados dois carregamentos para as zonas altas, trabalho que foi elaborado pelos mesmos camiões.

As sete carradas transportadas para a cidade de Maputo, são equivalentes a 56 metros esteres. Um metro estere pode ser compreendido também, como um metro cúbico, que por sua vez é igual a 320 quilos.

Deste modo, conforme nos confidenciaram os organizadores, espera-se que dentro de próximos dias, as empresas se envolvam ainda mais no processo de retirada da lenha da zona alta, antes que as águas inundem a área onde ela se encontra concentrada, inutilizando todo aquele enorme meio de combustão.

Além, um contacto com algumas empresas, permitiu apurar que ainda a vontade existe em cooperar em tal programa, tanto mais que os beneficiários são os próprios trabalhadores das empresas.